



## **Bioeconomia das plantas medicinais e fitoterápicos na agricultura familiar: pesquisa-formação-ação com agricultores e agricultoras familiares para geração de renda e promoção da saúde.**

*Bioeconomy of medicinal plants and herbal medicines in family farming: research-training-action with family farmers for income generation and health promotion*

MORENO, Ximena<sup>1</sup>; Dresh, Roger<sup>2</sup>; Souza, Maria do Socorro<sup>3</sup>; CZERMAINSKI, Silvia<sup>4</sup>; SOUTO, Antonio<sup>5</sup>; MARTINS, Wagner<sup>6</sup>

<sup>1</sup> FIOCRUZ Brasília, [xmorenosepulveda82@gmail.com](mailto:xmorenosepulveda82@gmail.com) ; <sup>2</sup> FIOCRUZ Brasília, [rogdresch@gmail.com](mailto:rogdresch@gmail.com);

<sup>3</sup> FIOCRUZ Brasília, [maria.souza@fiocruz.br](mailto:maria.souza@fiocruz.br); <sup>4</sup> FIOCRUZ Brasília, [silviaczer@gmail.com](mailto:silviaczer@gmail.com); <sup>5</sup>CONTAG, [lacerda@contag.org.br](mailto:lacerda@contag.org.br); <sup>6</sup>FIOCRUZ Brasília, [wagner.martins@fiocruz.br](mailto:wagner.martins@fiocruz.br)

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** Este relato objetiva descrever uma experiência ainda em construção, que decorre da parceria entre a Contag e a Fiocruz Brasília, que teve como inspiração a participação na I Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária (I FENAFES) e 6ª Feira de Soluções em Saúde, realizada de forma concomitante em Natal/RN, em 2022. Como encaminhamento destas feiras, nasceu o *Projeto Bioeconomia das Plantas Medicinais na Cadeia Produtiva da Agricultura Familiar*, com início em junho de 2023 e encerramento previsto para novembro de 2023. Sua finalidade é a qualificação de agricultores(as) familiares, produtores(as), técnicos(as) e lideranças sindicais de 12 unidades federativas e do Distrito Federal para atuar na cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos, com ênfase no cultivo e no extrativismo sustentável, contribuindo para a implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Sistema Único de Saúde (PNPMF/SUS).

**Palavras-chave:** bioeconomia; plantas medicinais; agricultura familiar; sistema único de saúde; territórios saudáveis e sustentáveis.

#### **Contexto.**

A relação entre saúde, ambiente e agricultura familiar está colocada como desafio em vários campos de conhecimento e de práticas, assim como na integração de políticas públicas. No SUS, a capacitação de agricultores e agricultoras familiares no âmbito da PNPMF (BRASIL, 2006, 2008) está contemplada entre suas primeiras diretrizes. Está presente também na Política Nacional de Assistência Farmacêutica (BRASIL, 2004), Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Florestas e Águas, PNSIPCFA (BRASIL, 2014), Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, PNPIC (BRASIL, 2006a), que contempla a Fitoterapia, e ainda a Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2006).



Por força da crise política e social no Brasil e da recente sindemia Covid-19, muitas dessas políticas sofreram cortes orçamentários e ficaram em modo de espera nos últimos seis anos; retardando processos que estavam em execução e ainda por serem avaliados quanto aos seus resultados e impactos.

Por outro ângulo de observação, o mundo sofre com a crise dos modelos hegemônicos de desenvolvimento, agravados pelos efeitos das mudanças climáticas globais. No caso específico do Brasil, o cultivo de plantas medicinais enfrenta dificuldades em face do modelo de agricultura que prevalece no país, onde é preponderante o uso de fertilizantes sintéticos e agrotóxicos, acarretando consequências destrutivas à saúde do ser humano e do ambiente.

No entanto, junto a essas adversidades, encontram-se ações transformadoras que já se refletem na reversão de danos, sendo convergentes com o crescimento e a essencialidade da agroecologia. Inclui-se a questão do extrativismo sustentável, que é significativo em plantas medicinais. Essas ações convergem para a visão de saúde integral, multidimensional, sendo a promoção da saúde o enfoque principal e fundamental para um modelo que atenda às expectativas para um novo tempo de práticas em saúde.

Segundo Villas Bôas e Gilon (2016) há oportunidade no país para a inovação em medicamentos da biodiversidade, como na experiência das RedesFito, da Fiocruz, com inovações geradas nos espaços de Arranjos Eco Produtivos Locais. Não obstante, contamos ainda com a inovação em biomateriais, que se apresentam como modelo de sustentabilidade, ganhando destaque em pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Todavia isso ainda não resultou em benefícios substanciais para produtores de países em desenvolvimento, fator que precisa ser equilibrado em face desse crescimento.

Trata-se, portanto, de um campo que pode ser explorado por meio do aumento da produção de matérias-primas vegetais de qualidade, que o mercado tem carência (RODRIGUES, 2009; BRAGA, 2002), sendo uma possibilidade para a agricultura familiar e de suas cooperativas, para indústrias locais, em que pese a escala a ser considerada. Nesse sentido, proporciona ampliar o potencial de geração de renda, e efetivamente cria mecanismos de incorporação de tecnologias no campo, de geração de tecnologias sociais que agregam valor econômico e preservam ao patrimônio cultural e ambiental das comunidades.

Pelo exposto, a experiência de pesquisa-formação-ação desenvolvida em parceria Fiocruz-Contag, por envolver bases teórico-epistemológicas de diferentes campos de saber e de práticas (Saber tradicional, Farmácia, Química, Botânica, Ecologia, Economia), se bem planejadas e desenvolvidas, poderá ser capaz de produzir mudanças positivas na vida da população, especialmente nos processos de trabalho, nas ações nas comunidades urbanas e rurais e no Sistema Único de Saúde (SUS).

## **Descrição da Experiência**

O processo de seleção de 52 agricultores (as) familiares, pequenos (as) produtores (as) e técnicos (as) levou em conta o interesse e a experiência com plantas medicinais e fitoterápicos, em territórios do Distrito Federal e 12 estados.



O curso se estrutura em três fases. Todas as fases serão desenvolvidas de forma articulada e participativa.

A **Fase 1** é o curso de qualificação técnico-científica em plantas medicinais e fitoterápicos, com duração de 200 horas, estruturado em duas modalidades pedagógicas: tempo-escola e tempo-comunidade. O tempo-escola terá 80 horas e será realizado em Brasília, na Escola Nacional de Formação da Contag, por meio de quatro (04) módulos de 20 horas cada, na modalidade presencial, sendo dois módulos por semana, com intervalos semanais.

Os conteúdos de cada módulo se orientam por diretrizes e objetivos programáticos. **Módulo I – AS PLANTAS MEDICINAIS NO SUS**, para sintonização sobre o (1) SUS, seus princípios, diretrizes e sobre Participação Popular no sistema, (2), Conceitos fundamentais em Saúde e Plantas Medicinais, (3) a Política Nacional de Assistência Farmacêutica e a de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, (4) a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e Fitoterapia, sobre (5) a Cadeia da planta ao medicamento, cadeia de valor e de valores e (6) conteúdos objetivos sobre a legislação, normas e perspectivas nas políticas públicas referidas; o **Módulo II – AS PLANTAS MEDICINAIS E A AGROECOLOGIA**, faz a conexão entre os campos, abordando (1) Plantas Medicinais e as Mulheres, com história de cuidados e de poder, (2) plantas medicinais na atenção e promoção à saúde, (3) princípios da agroecologia e as plantas medicinais, (4) sistemas de cultivos de plantas medicinais e (5) o trabalho em campo, com visita técnica a serviço de produção de plantas medicinais e fitoterápicos, para a percepção dos princípios da agroecologia nos sistemas produtivos; o **Módulo III – TÉCNICAS DE PROCESSAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS**, com os conteúdos tecnológicos de (1) boas práticas de processamento (colheita, de secagem, de fracionamento, etc.) de plantas medicinais, (2) boas práticas de seleção e cuidados com as plantas no pós colheita, (3) técnicas de processamento de óleos essenciais, (4) apresentação dos produtos e marketing e (5) apresentação de experiências industriais sustentáveis com plantas medicinais e produtos fitoterápicos; o **Módulo IV - MERCADOS EM PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS**, aborda o (1) cenário do mercado para projetos de empreendimentos com esses produtos, (2) redes de articulação e arranjos ecoprodutivos de plantas medicinais, (3) mercado institucional e modelos de serviços, (4) Farmácia Viva e Ervanaria, (5) conceitos e princípios da economia social e solidária e Bioeconomia e (6) Elementos de cenário para estudos de viabilidade de um serviço com plantas medicinais; no último módulo, **Módulo V - AVALIAÇÃO E PROJEÇÃO DE AÇÕES FUTURAS**, serão feitas (1) análise dos trabalhos e resultados do tempo comunidade, (2) elencadas ações para potencializar políticas públicas relacionadas às plantas medicinais e (3) avaliação da viabilidade dos projetos elaborados, do curso e as perspectivas.

O tempo-comunidade também terá a carga horária de 80 horas, sendo que para esta modalidade serão realizadas atividades de campo pelos(as) agricultores(as) familiares acompanhadas por tutorias, sejam reuniões para fortalecimento da organização de base comunitária e o Diagnóstico Participativo nos territórios de origem, como parte de uma pesquisa-ação.



Na **Fase 2**, da pesquisa. A pesquisa-ação será desenvolvida no tempo-comunidade, na modalidade de diagnóstico participativo e busca em base de dados secundários por assessoria especializada. Seu objetivo é conhecer o perfil socioeconômico das agricultoras e agricultores familiares participantes do curso e sua inserção na cadeia produtiva e mercado de plantas medicinais e fitoterápicos, identificando os limites e as potencialidades para inserção desse ator social nesse mercado, de modo a orientar o processo formativo do curso e subsidiar a elaboração de projetos produtivos geradores de renda, a fim de contribuir para a implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em 16 estados e no Distrito Federal.

A **Fase 3** será de planejamento, com foco na elaboração de projetos produtivos sob orientação da tutoria. Ao final do curso, será realizado um seminário nacional para socialização, análise e avaliação dos projetos elaborados pelas agricultoras e agricultores familiares e produtores de plantas medicinais, com carga horária de 40 horas. Será formada uma comissão por especialistas, cuja finalidade será de identificar os projetos que apresentarem maior viabilidade de implementação. O seminário terá ainda como objetivo propor ajustes e ações futuras voltadas para potencializar a participação da agricultura familiar em políticas públicas relacionadas às plantas medicinais, especialmente a PNPMF/SUS e mercados institucionais e solidários.

Metodologias ativas orientarão as atividades formativas.



Imagem da logo do curso

## Resultados

Espera-se que o curso alcance os seguintes resultados estratégicos em relação aos participantes e seus respectivos projetos em territórios, que concluam o curso com informação e comprometimento com a defesa da PNPMF;



- 🌍 Agricultores(as) familiares conhecedores(as) das diretrizes PNPMF/SUS, buscando ampliar sua participação no processo de implementação;
- 🌍 Agricultores(as) familiares qualificados(as) para a seleção, cultivo e processamento de plantas medicinais com base nos princípios da agroecologia e do SUS;
- 🌍 Incremento das cadeias de valor e acesso aos mercados que utilizam plantas medicinais;
- 🌍 Projetos elaborados para oferta de insumos de qualidade para o mercado e/ou SUS, gerando aumento de renda;
- 🌍 Fortalecimento da organização de agricultores(as) familiares em cooperativas para fornecimento de plantas medicinais;
- 🌍 Proposições de ajustes às políticas públicas relacionadas às plantas medicinais, com destaque para as Farmácias Vivas como estratégia de fortalecimento da APS;
- 🌍 Projeto de criação de uma unidade de pesquisa sobre o desenvolvimento territorial e bioeconomia.

### **Referências bibliográficas**

BRAGA, S. O uso sustentável da biodiversidade amazônica. In: VELLOSO, J.P.R. & ALBUQUERQUE, R.C. (organizadores). Amazônia, vazão de soluções?: desenvolvimento moderno baseado na biodiversidade. Rio de Janeiro, José Olympio, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 de maio de 2004.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 mai. 2006a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº 2.960, de 09 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 fev. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Florestas e Águas, Ministério da Saúde, 2014.



RODRIGUES, W.; NOGUEIRA, J. M. Competitividade da cadeia produtiva de plantas medicinais no Brasil: uma perspectiva a partir do comércio exterior. Informe GEPEC, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 91–105, 2009.

VILLAS BÔAS, G. K; GILON, C.. Contribuição ao debate sobre o papel da inovação em medicamentos a partir da biodiversidade. L'Encyclopédie du Développement Durable. França, 2016.